

RELATÓRIO

# Panorama do Open Finance na América Latina

Principais tendências e etapas de  
regulamentação esperadas para 2023

**belvo.**

# Índice

→	Introdução executiva	3	→	Progresso da regulamentação do Open Banking em outros mercados	24
→	Open Banking: permitindo o hiper crescimento das fintechs na América Latina	5	→	O que esperar do Open Banking em 2022?	27
→	De Open Banking para Open Finance	11	→	Sobre a Belvo	28
→	Regulamentação do Open Banking na América Latina	14	→	Referências	29
→	Argentina	15			
→	Brasil	16			
→	Colômbia	18			
→	México	19			
→	Peru	20			



# Abertura financeira na América Latina

Primeiro, foi “o software está devorando o mundo”, depois, veio “os dados são o novo petróleo” e, finalmente, “toda empresa se tornará uma fintech”. Por trás destas famosas declarações está a história de como a combinação de **tecnologia, dados e dinheiro** tem sido uma das maiores fontes de inovação ao longo da última década.

**Agora, um novo capítulo na revolução da tecnologia financeira está sendo escrito no Brasil e em toda a América Latina**, e um dos principais motivadores, como é fácil supor, é o movimento do Open Finance.

A base desse novo modelo de compartilhamento de dados depende do uso de APIs (Interfaces de Programação de Aplicativos) para que os consumidores possam compartilhar seus dados financeiros com terceiros de forma mais **fácil, segura e rápida**,

sempre com seu consentimento, a fim de obter acesso a mais produtos e serviços financeiros, adaptados às suas necessidades. Também, o Open Finance permite a iniciação de pagamentos diretamente das contas bancárias dos usuários, sem a necessidade de intermediários.

Instituições financeiras e fintechs em todo o mundo já estão aproveitando o acesso recentemente aberto aos dados e as novas tecnologias de pagamentos **para criar soluções bancárias modernas, mais inclusivas e eficientes**.

Na América Latina, o cenário ideal para a adoção desses novos modelos está sendo estabelecido graças à combinação de várias alterações estruturais: o aumento da digitalização em todos os setores da economia, **a construção de vias comuns pelos**

**provedores de infraestrutura para a transferência de dados e dinheiro**, a conquista de impulso e investimento pelas fintechs e o desenvolvimento de novas estruturas de regulamentação.

## Estamos testemunhando o surgimento de um ecossistema financeiro completamente novo, que está solucionando algumas das ineficiências históricas da região latinoamericana.

Especificamente no Brasil, a regulação do modelo encabeçada pelo Banco Central tem acelerado o desenvolvimento de soluções com base em dados abertos, desde o compartilhamento de informações de fontes variadas para fins como crédito até a criação de novos modelos de pagamento sobre o trilho de sucesso do Pix.

Tais soluções incluem serviços de “buy now, pay later” dentro de aplicativos de e-commerce, plataformas de crédito mais acessíveis, criadas sobre fontes alternativas de dados, e soluções financeiras customizadas que visam atingir segmentos de nicho. O Open Banking na América Latina também está

possibilitando a criação de soluções financeiras mais inclusivas que podem trazer milhões de pessoas, pela primeira vez, para a cobertura dos serviços financeiros, ajudando as fintechs e as instituições financeiras tradicionais a acessarem novos públicos que estavam, anteriormente, fora de seu alcance.

Na Belvo, temos como missão **democratizar o acesso a serviços financeiros na América Latina** através da abertura financeira e da capacitação de produtos mais inclusivos, eficientes e fortalecidos através da tecnologia e dos dados. Queremos ajudar todos os inovadores financeiros que desejem aproveitar essas novas ferramentas para criar a próxima geração de serviços financeiros e apoiá-los em sua jornada através do Open Finance.

Por isso, neste relatório, analisamos **a atual situação do ecossistema do Open Finance e da regulamentação no Brasil e em toda a região da América Latina**, quais são os principais impulsionadores e desafios para a sua adoção, e como as APIs e a infraestrutura de Open Finance podem melhorar a vida financeira de mais de 600 milhões de pessoas.



**Albert Morales**

Diretor Geral da Belvo no Brasil

1

Open Finance:  
um catalisador  
para a inovação  
financeira na  
América Latina

# Todas as estradas levam ao mercado Fintech

Há uma série de tendências estruturais que explicam o crescimento que o setor de fintech (ou tecnologia financeira) vem experimentando na América Latina nos últimos anos e que continuarão a ter um **grande impacto na adoção de open finance em 2023**.

A região abriga mais de 2.482 empresas fintech, segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Finnovista, representando 23% das empresas deste setor em todo o mundo. O Brasil e o México lideram a corrida, com mais de 1.200 empresas fintech. Estas empresas têm como alvo um mercado jovem e cada vez mais digitalizado de mais de **650 milhões de pessoas em 33 países**, que tradicionalmente têm tido taxas de penetração bancária muito baixas. No entanto, a

digitalização acelerada provocada pela pandemia, o surgimento de novos sistemas de pagamento e o advento de mudanças regulatórias tiveram um **impacto significativo na inclusão financeira na América Latina**. Na última década, a região deixou de ser em grande parte desbancarizada para se tornar um dos principais centros de inovação financeira do mundo.

**De acordo com o Global Findex do Banco Mundial, a proporção de latino-americanos com contas bancárias quase dobrou de 39% para 73% entre 2011 e 2021.**

Entretanto, em alguns casos, como no México, mais de 50% da população ainda não tem conta bancária, de acordo com os dados (que não foram atualizados com o último índice do Banco Mundial em 2021). Além disso, esse número varia significativamente entre os países: entre 84% no Brasil, 60% na Colômbia e 58% no Peru.

Por outro lado, carteiras e bancos digitais estão se tornando cada vez mais populares na região. Entre os mais utilizados estão:

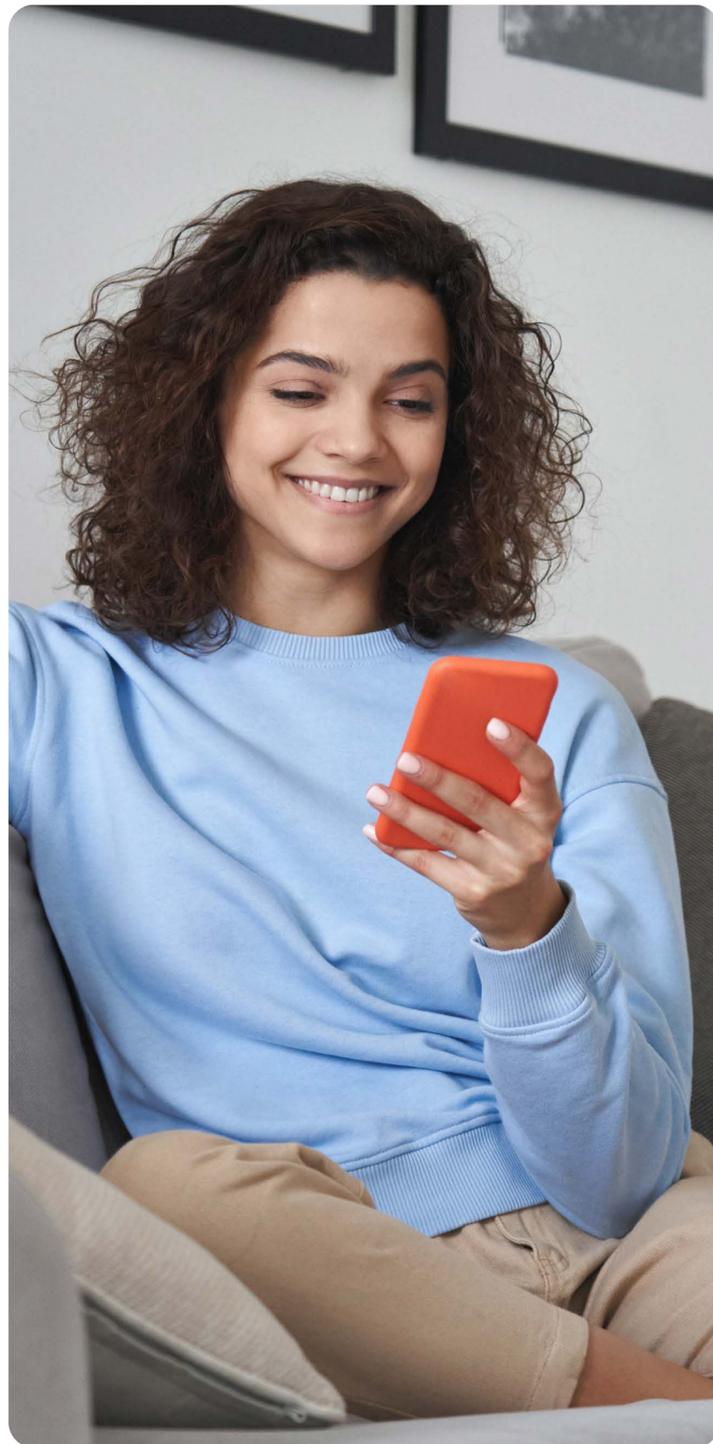
**PicPay** 

**nu**   

**mercado pago**    

**yape** 

**O uso de dinheiro em espécie, embora ainda predominante, deverá diminuir até 2025 para 24% dos pagamentos em lojas, contra 35,6% em 2021. Em contraste, as carteiras digitais aumentarão de representar 7,6% das vendas físicas para quase o dobro em 2025, para 14,7%.**



Todos estes fatores, juntamente com as altas taxas de penetração da tecnologia móvel na região e o **processo de modernização que o setor financeiro como um todo está passando**, fazem da fintech mais do que apenas uma moda passageira na América Latina.

“

O comércio eletrônico observou um crescimento de dois dígitos durante os últimos meses [e] a COVID acelerou, em muitos anos, a demanda por produtos financeiros digitais. O momento das fintechs é agora.

”



“

A América Latina tem uma população grande e jovem que está adotando a tecnologia a uma das taxas mais rápidas do mundo.

A infraestrutura está começando a se recuperar para construir as bases sobre as quais grandes negócios podem ser criados

”



E, enquanto o financiamento para o setor fintech na América Latina diminuiu em 2022, assim como no resto do mundo (globalmente, o investimento caiu 46% em comparação com 2021 - quando foram atingidos números recordes), especialistas e investidores concordam que **as tendências estruturais que impulsionam o crescimento deste setor na região não mudaram e continuarão a ser relevantes nos próximos anos.**

## Novas infraestruturas que permitem a inovação real

Até recentemente, oferecer serviços e produtos fintech, que agora são muito visados por investidores, demandava muito tempo e um grande investimento de recursos e desenvolvimento tecnológico, o que impedia as empresas de alcançarem seus objetivos.

Este cenário mudou com o recente surgimento de novos provedores de infraestrutura financeira, como APIs de Open Finance, gateways de pagamento ou agregadores de serviços na região, que atuam como alicerces da fintech e que realmente possibilitam seu crescimento e uma maior agilidade na inserção dos produtos no mercado.

O Open Finance é um dos principais componentes desta infraestrutura financeira que está tomando forma na América Latina. E faz parte da "segunda onda" de fintechs que estão criando as bases sobre as quais **uma nova geração de empreendedores na região está construindo novos serviços financeiros de forma mais rápida e ágil.**

“

Há oito ou dez anos, não havia infra-estrutura para novos serviços financeiros [...]. Hoje, existem muitas empresas fintech com plataformas para facilitar pagamentos, emitir produtos financeiros e oferecer financiamento integrado em geral, permitindo que startups fintech cheguem ao mercado mais rapidamente.

”



“

A primeira onda de B2C fintech, como neobanks e BNPL, foram os que perceberam que não havia infraestrutura disponível na época em que surgiram [...]. Então eles mesmos tiveram que criá-la [...]. Na segunda onda de inovação, as empresas se baseiam na infraestrutura existente e vão para o mercado de forma mais rápida e barata.

”



## O que vemos é apenas a ponta do iceberg

Embora a revolução fintech que vem ocorrendo no setor nos últimos anos tenha sido liderada por startups ou empresas de tecnologia, as instituições tradicionais mudaram o ritmo nos últimos meses e colocaram suas posições no centro desta transformação dos serviços financeiros.

**Progressivamente, os bancos sediados na América Latina estão fazendo cada vez mais parcerias com empresas fintech e lançando plataformas API para se manterem competitivos.** Como as fintechs alcançam consumidores que o setor bancário tradicional não alcança, elas abrem o ecossistema e criam oportunidades de colaboração. As APIs permitem aos bancos reduzir custos,

aumentar a eficiência, melhorar a comunicação e alcançar novos segmentos de clientes.

De acordo com a CB Insights: “As principais instituições financeiras — incluindo bancos e processadores multinacionais, redes de pagamento, agências de relatório de crédito e provedores de tecnologia — estão monitorando os desenvolvimentos no Open Banking e têm até mesmo se auto-organizado para resolverem os desafios apresentados pela interoperabilidade por API.”

“

A tecnologia do Open Banking chegou para ficar, como demonstrado por muitas instituições bancárias, que se associaram a agregadores de dados

CBINSIGHTS

”



## Os pioneiros fintech

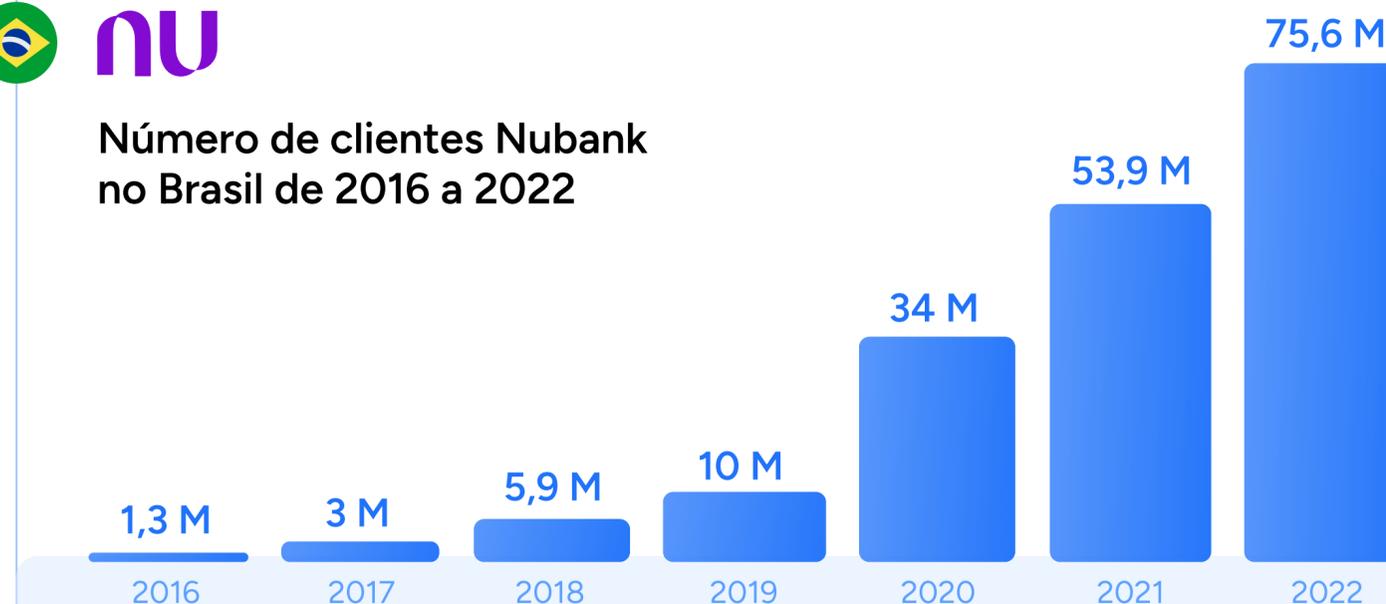
Ao mesmo tempo, algumas das empresas que abriram o caminho para a ascensão fintech na América Latina tornaram-se instituições de grande porte e **chegam agora a competir com os bancos tradicionais.**

O caso mais emblemático é o Nubank, o neobanco brasileiro que já se expandiu para o México e Colômbia e é agora a sexta maior instituição financeira da América Latina em termos de número de clientes. A empresa abriu seu capital em novembro de 2021 e foi avaliada em 38 bilhões de dólares, à frente do maior credor do Brasil, o Itaú Unibanco. No terceiro trimestre de 2022, o Nubank tinha 74,6 milhões de clientes, 38% a mais do que no ano anterior.

Outro exemplo é o Mercado Livre, hoje a maior empresa de tecnologia da América Latina, com mais de 88,3 milhões de clientes, combinando os usuários de seu marketplace com os do seu braço financeiro: Mercado Pago. A empresa representa outra das tendências que estão transformando o mercado latino-americano: a incursão das empresas de tecnologia no setor financeiro. O Mercado Pago já possui um cartão de crédito no Brasil e, em 2023, este mesmo produto chegou ao México.



Número de clientes Nubank no Brasil de 2016 a 2022



Muitas tendências importantes estão direcionando uma mudança para os modelos de Open Banking na América Latina:

- Inovação tecnológica das instituições financeiras
- Maturidade no ecossistema fintech
- Maturidade no ecossistema fintech
- Novas vias para movimentar dinheiro e dados pela região

2

De Open Banking  
para Open Finance

belvo.

# A mudança real de paradigma para a América Latina: Open Finance

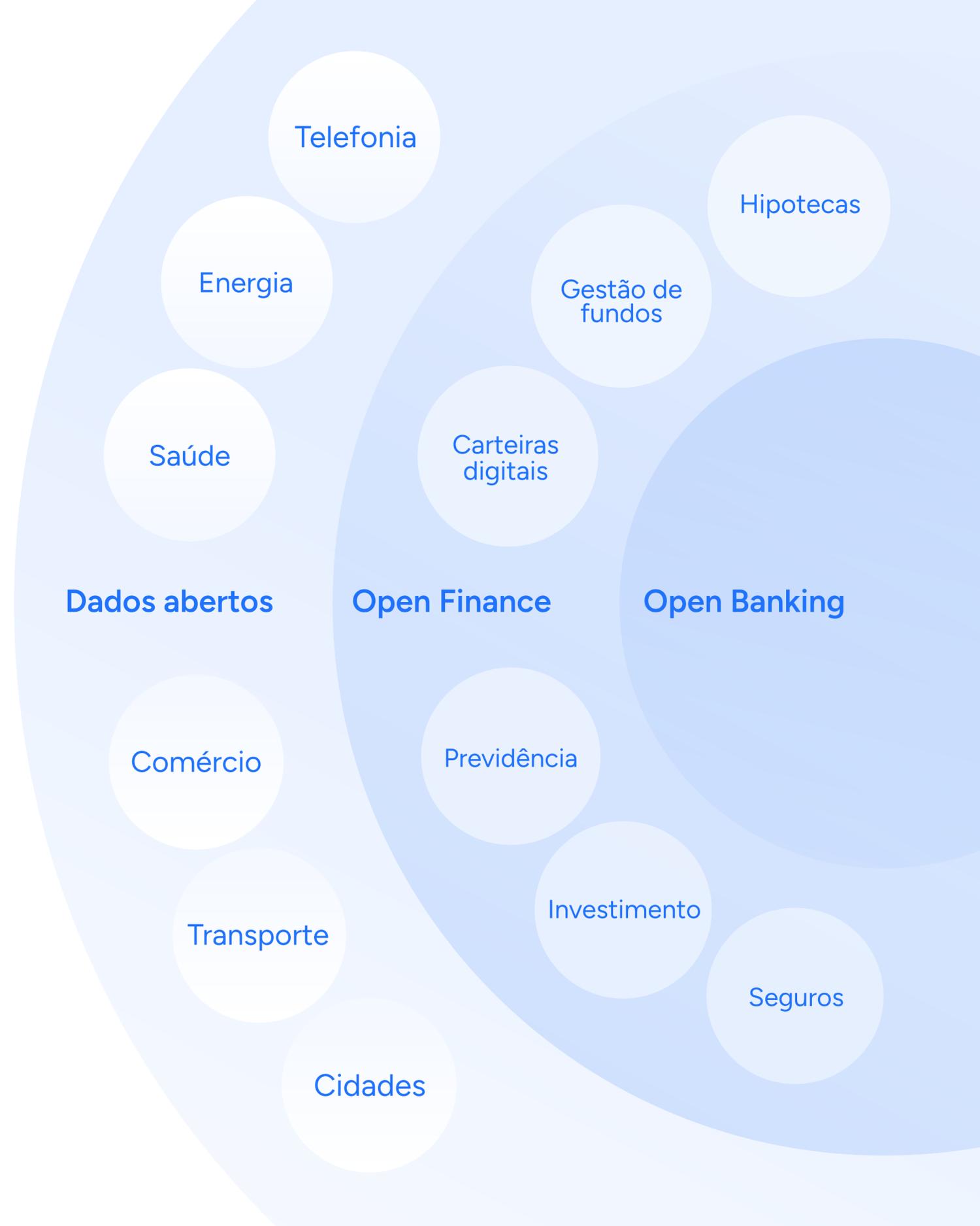
Open Banking significa a adaptação definitiva das instituições bancárias à nova era digital e a **autonomia dos usuários no controle de seus dados**.

Uma das características mais revolucionárias desse novo tipo de intercâmbio de informações é que ele **pode trabalhar em diversas direções**, seja os usuários compartilhando as informações que armazenam em suas contas bancárias com novas plataformas digitais ou o oposto. E não necessariamente isso se limita a dados bancários.

**O que é Open Finance?** Uma etapa além do Open Banking em que os dados financeiros, não importando a sua origem, podem ser compartilhados com várias partes através das APIs para promover o desenvolvimento

de novos produtos e serviços. Isso inclui dados de fontes como entidades fiscais, plataformas de investimento ou seguros, mas também dados alternativos, como sobre o uso de serviços públicos, como eletricidade.

**O uso desses tipos de fontes de dados nos processos de avaliação de crédito tem potencial significativo de inclusão de mais cidadãos e negócios nesse mercado.** Por exemplo, no caso de concessão de crédito para usuários rejeitados em métodos tradicionais, seja por pouco histórico de crédito ou mesmo por situação negativada, o acesso a dados de Open Finance pode aumentar a taxa de oferta e aceitação de uma nova proposta, mais adequada à realidade daquele usuário, contribuindo para aumento da concessão ao mesmo tempo em que diminui taxas de inadimplência.



No caso brasileiro, ainda, o acesso a dados de pessoas jurídicas, como o histórico de transações de máquinas de cartão, pode ajudar a diminuir a lacuna de crédito para pequenas e médias empresas.

Ao permitir que informações financeiras de uma gama mais ampla de fontes sejam compartilhadas de forma mais fácil e segura entre diferentes aplicativos e soluções digitais, que as pessoas utilizam em sua rotina para gerir suas finanças, **é possível criar um sistema financeiro mais inclusivo.**

A próxima etapa será incluir novas fontes alternativas de dados de diferentes indústrias em serviços financeiros, sob um modelo que já está sendo chamado de “open data”. Por exemplo, usar dados de empresas de serviços públicos, empresas de transporte ou varejistas para criar melhores soluções financeiras.

“

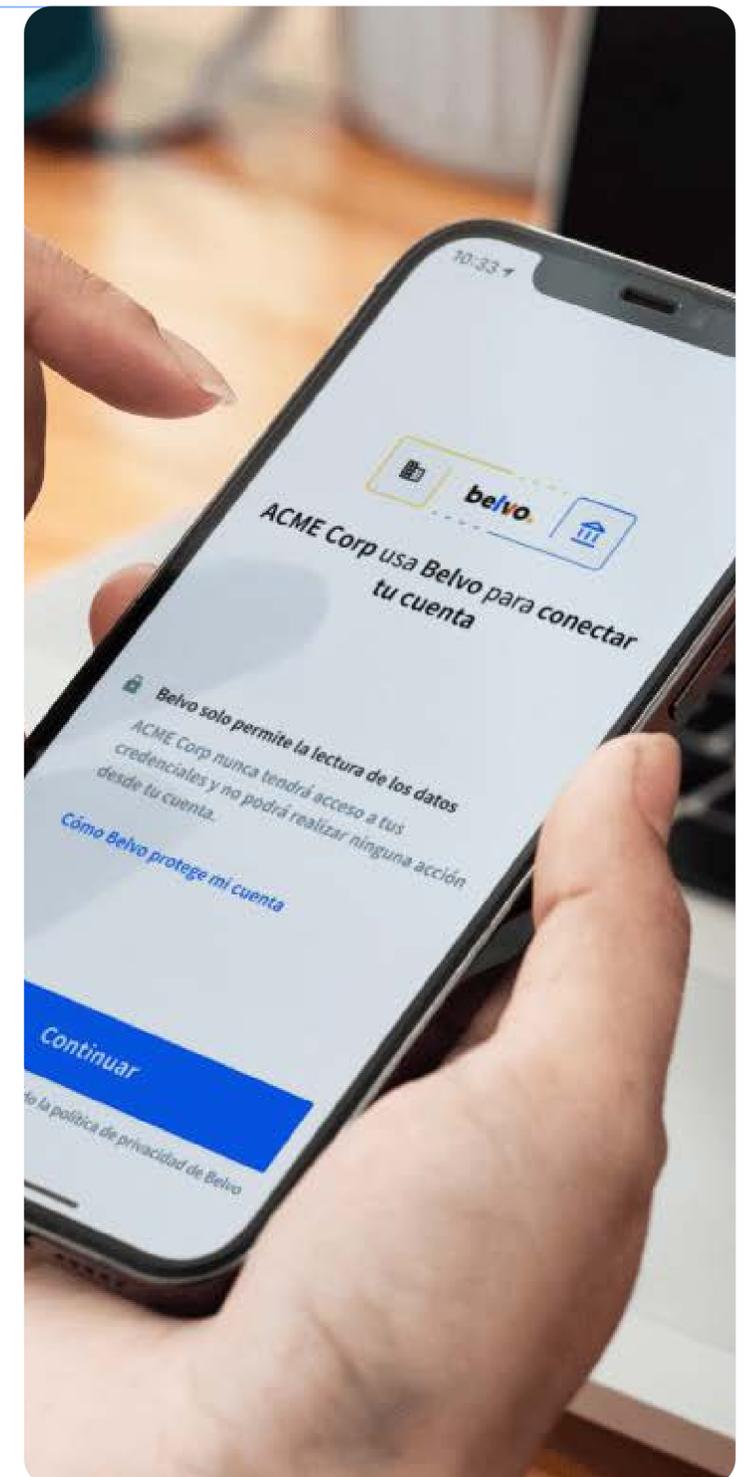
**Conforme o Open Banking avança para além do escopo dos dados bancários de varejo para o Open Finance de forma ampla, cada vez mais áreas de serviços bancários para pessoas física e jurídica, desde avaliação e concessão de crédito até impostos e folha de pagamento, sofrerão a mesma transformação que está sendo vista em bancos de varejo e pagamentos atualmente.**

”

CBINSIGHTS

## Alguns exemplos de fontes de dados de Open Finance são:

- **Autoridades tributárias ou serviços públicos**
- **Companhias de seguros**
- **Fundos de investimento e de pensão**
- **Contas de eletricidade e outros serviços públicos**



3

# Regulamentação do Open Banking na América Latina

# Tendências que impactam a regulamentação do Open Finance

O movimento de Open Banking começou na Europa e no Reino Unido, posteriormente **se espalhando por diferentes partes do mundo** através de alterações regulatórias, mudanças tecnológicas, novos modelos de negócios e novas tendências de consumo.

As mudanças tecnológicas sem precedentes que ocorrem na região estão pressionando as agências reguladoras a se tornarem mais ágeis: a digitalização está aumentando em todos os setores da economia, **os provedores de infraestrutura estão construindo novas vias comuns** para permitir o acesso seguro e a interpretação dos dados, e está crescendo a adoção dos serviços oferecidos pelas fintechs.

## → A regulamentação está avançando rapidamente

O Brasil já tem uma regulação de Open Finance em vigor e em fase de conclusão, enquanto o México e a Colômbia continuam a trabalhar em suas regras, para as quais pode haver mais clareza até 2023.

## → Os usuários estão prontos para os serviços das fintechs

Cerca de metade da população da América Latina não tem conta em banco, porém, aproximadamente 72% das pessoas são usuárias de internet e em torno de 80% delas possuem um smartphone.

## → Os bancos estão tomando importantes medidas para adotar novos modelos

Instituições tradicionais estão cada vez mais mirando o Open Finance para alcançar novos consumidores.

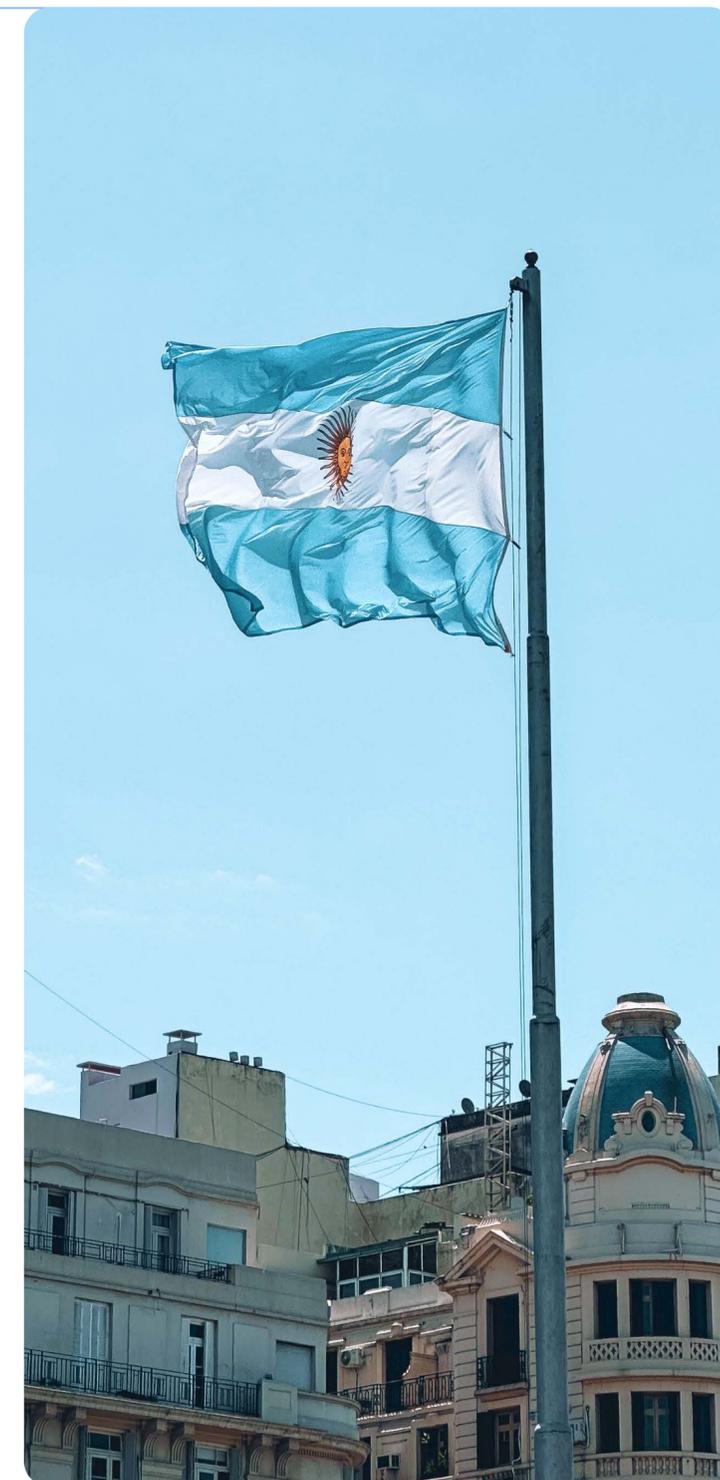


## Argentina

Por enquanto, a Argentina não conta com regulamentações oficiais de open banking. Entretanto, o Banco Central da Argentina (BCRA) discutiu a respeito de iniciativas e, junto à Unidade de Informação Financeira (UIF), incluiu algumas disposições regulatórias para apoiar o modelo.

Entre elas, o esboço de legislação referente ao direito dos consumidores sobre transferência de seus dados, assim como a permissão para que bancos compartilhem dados dos clientes (com consentimento) para processos de ambientação digital.

Porém, tais disposições ainda precisam ser adotadas na prática. **Na falta de estrutura oficial, o Banco Industrial (BIND) lançou sua plataforma API Bank com a Poincenot Technology Studio em 2018, tornando-se o primeiro banco na Argentina a oferecer APIs abertas para o mercado.**



# Brasil

O Brasil tem sido pioneiro na adoção digital na América Latina e sua regulação de Open Finance colocou o país na vanguarda mundial.

O Banco Central e o Conselho Monetário Nacional aprovaram o lançamento de iniciativas de open banking no início de 2019 como parte de uma modernização mais ampla

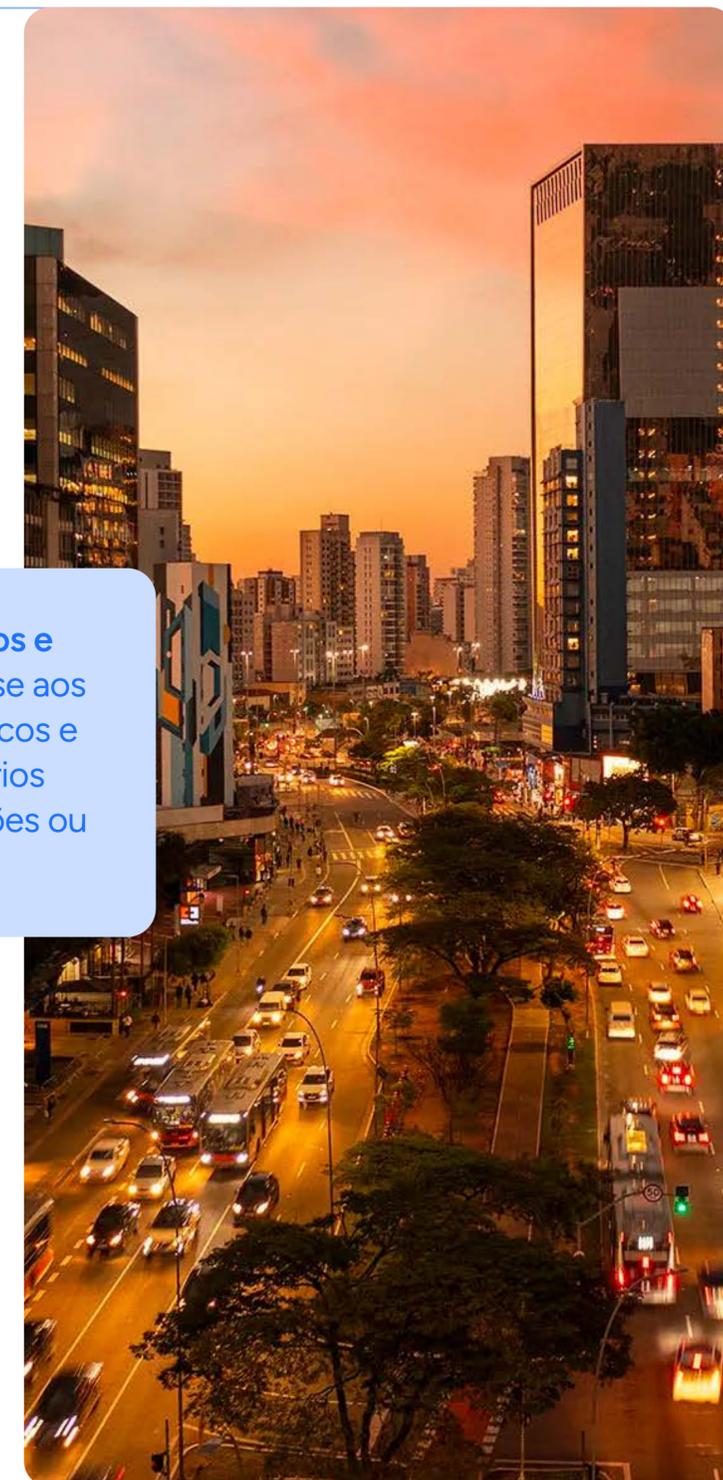
do sistema financeiro. O processo estava programado para começar em novembro de 2020, mas a pandemia da COVID-19 o adiou para fevereiro de 2021.

## As quatro fases do Open Finance no Brasil são:

- 1 **Informações sobre produtos e serviços:** refere-se ao acesso a dados produtos e serviços oferecidos pelos bancos, tais como depósitos, contas de poupança ou linhas de crédito.
- 2 **Informações do cliente:** acesso aos dados de transações do cliente derivados dos produtos e serviços mencionados na etapa anterior.
- 3 **Iniciação de transações Pix por iniciadores de transações de pagamento,** com a entrada gradual de outros tipos de pagamento.
- 4 **Informações sobre pagamentos e transações de crédito:** refere-se aos produtos oferecidos pelos bancos e dados de transações dos usuários (investimentos, seguros, pensões ou câmbio estrangeiro, etc.).

Cada fase teve um período de implementação e as exigências finais da terceira e quarta fases devem ser concluídas durante 2023. Além disso, a terceira fase também foi dividida em quatro partes para dar tempo aos prestadores de serviços financeiros para preparar seus sistemas para as mudanças:

- Iniciação dos pagamentos com chaves Pix (finalizada)
- Iniciação de pagamentos com Pix QR Codes (finalizada)
- Pagamentos recorrentes (pendentes)
- Pagamentos em bloco (pendentes)



# Brasil

A fase 4 de open banking começou em dezembro de 2021 e espera-se que dure até 2023. A última fase é marcada pelo início do Open Finance, e incluirá dados sobre investimentos, seguros, pensões e serviços de câmbio.



## Colômbia

Os anos de 2022 e 2023 marcaram uma mudança de ritmo para a regulamentação do Open Finance na Colômbia: **após um período de consulta, o governo emitiu o decreto 1297 in 2022, que aprofundou a regulamentação do Open Finance no país.**

Especificamente, o novo decreto aborda:

→ A atividade de pagamentos através dos chamados "sistemas de baixo valor".

→ O processamento de dados pessoais por entidades sujeitas à inspeção e supervisão da Superfinanciera.

→ A oferta de serviços em canais não presenciais de terceiros - BaaS (Banking as a Service).

→ Os padrões de monitoramento da arquitetura de Open Finance - padrões API.

→ A comercialização de tecnologia e infraestrutura para terceiros.

Além disso, no início de 2023, o governo incluiu no Plano Nacional de Desenvolvimento uma cláusula geral estabelecendo que as entidades e empresas estatais **"devem fornecer acesso e fornecer todas as informações que possam ser utilizadas para facilitar o acesso a produtos e serviços financeiros"**.

Dessa forma, o texto abraça o modelo empresarial no qual, uma vez obtida a autorização do titular, os dados podem ser trocados no ecossistema financeiro, com o objetivo de gerar múltiplos benefícios para os usuários e para o sistema como um todo.

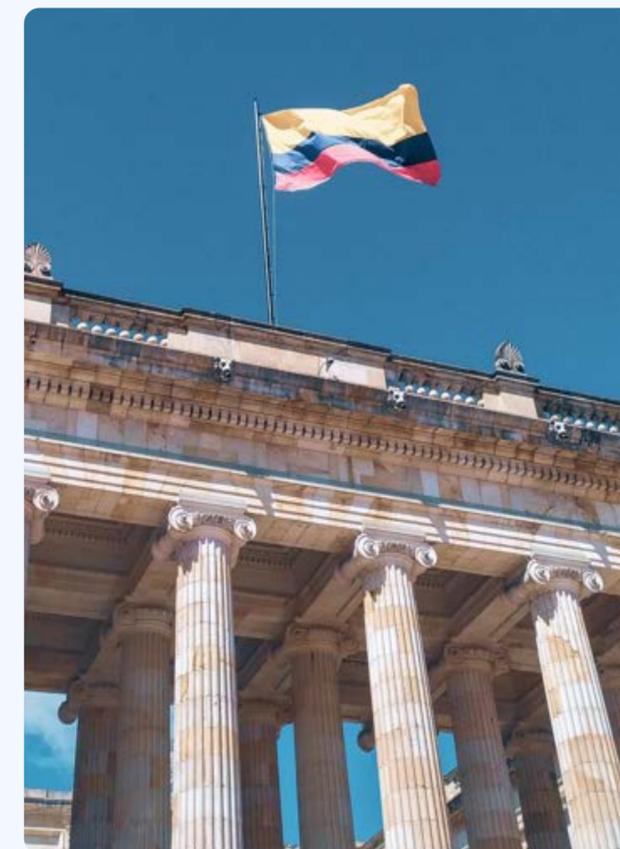
## Próximos passos

A Superintendência definirá os padrões de tecnologia e segurança até junho de 2023, para os quais poderá criar um órgão com a participação da indústria. Ao mesmo tempo, será lançado o fórum de sistemas de pagamento do Banco de la República, que complementar a implementação dos sistemas de pagamento de baixo valor incluídos neste decreto.

Finalmente, as entidades supervisionadas terão que informar ao SFC seu progresso na implementação da arquitetura em formatos e relatórios a serem definidos. Essa regulamentação secundária será fundamental para esclarecer os mecanismos para que todo o setor acelere a adoção dessas normas.

No caso da Colômbia, **o país está optando por um modelo de open finance que, além de facilitar o compartilhamento de**

**dados bancários através de APIs** (como proposto pelo open banking), também contempla a **inclusão de dados de outras instituições financeiras.**





## México

Em março de 2018, o México publicou a Lei de Regulamentação das Instituições de Tecnologia Financeira (conhecida como Lei Fintech). Esse foi um dos primeiros passos globais para regulamentar o setor da Fintech e o modelo bancário aberto.

**Nesta lei, o Artigo 76 se aplica ao open banking, e estabelece que todas as instituições financeiras são obrigadas a compartilhar informações usando Interfaces de Programação de Aplicações (APIs) de forma padronizada, permitindo a troca de dados entre bancos e terceiros autorizados.**

Em 10 de março de 2020, o Banco do México publicou as primeiras regras sobre open banking, que focavam principalmente nos dados públicos, tais

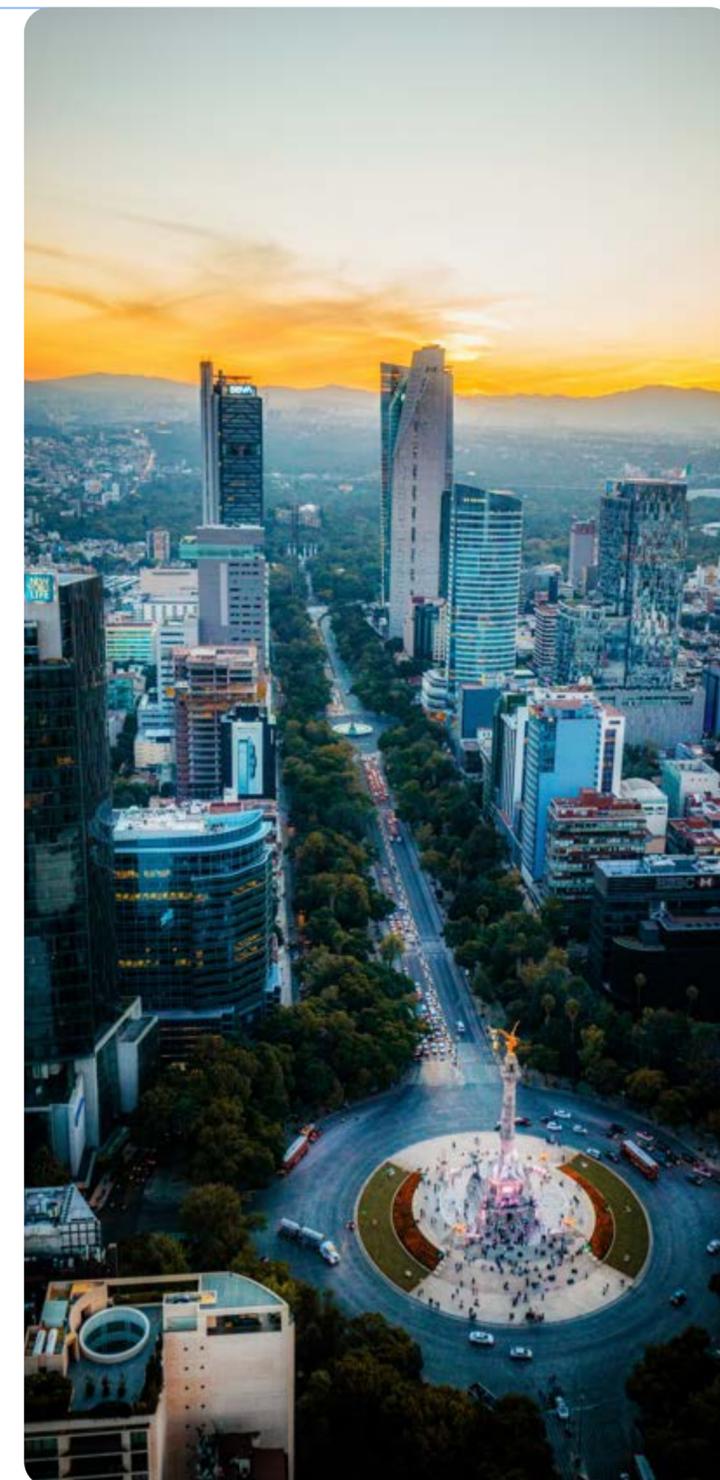
como locais de caixas eletrônicos e informações sobre os produtos oferecidos por cada instituição financeira. O regulador deu mais de um ano, até junho de 2021, para facilitar o acesso a este primeiro conjunto de dados. Alguns bancos então tomaram medidas para avançar com a implementação de APIs. Um deles foi o Citibanamex, que lançou seu Centro de APIs em julho de 2021, dando aos usuários e desenvolvedores acesso a suas APIs públicas para testes e implementação.

**Após essa fase inicial, as disposições para a segunda fase de open banking no México, que devem regular o intercâmbio de dados transacionais, ainda devem ser publicadas.**

**Em 2023, a regulamentação poderá dar passos significativos:** a Comissão Nacional de Bancos e Valores Mobiliários (CNBV) tem demonstrado abertura, conhecimento,

capacidade técnica e uma abordagem mais próxima das entidades envolvidas nesse sentido.

Enquanto isso, **um rico ecossistema em torno de open finance está florescendo no México, incluindo agregadores API, bem como fintechs e instituições financeiras** que já fazem uso dos princípios desses modelos sob as leis de proteção de dados. Assim, os usuários podem consentir com o processamento de seus dados, embora ainda não exista uma regra explícita para tornar esse processo obrigatório para os bancos.



## Peru

Embora o Peru ainda não tenha uma regulamentação para open banking ou open finance, **várias autoridades já expressaram seu interesse** nesses modelos e propuseram alguns elementos iniciais sobre os quais começar a definir um roteiro.

→ Por um lado, o Grupo FinTech do regulador bancário peruano (Superintendencia de Banca, Seguros y Administradoras Privadas de Fondos de Pensiones, ou SBS) anunciou que a agência já tem o primeiro diagnóstico de open banking no Peru e que está inclinada a avaliar o conjunto do open finance, uma abordagem que se dirige ao setor financeiro como um todo, incluindo seguros e fundos de pensão.

→ Por outro lado, um grupo de congressistas apresentou uma proposta de lei para promover o open banking, com o objetivo de aumentar a inclusão financeira. A proposta recebeu colaborações de agências estatais e da Associação Bancária Peruana. O Banco Central de Reserva do Peru apóia a proposta e sugere que ele deve ter a capacidade regulatória para desenvolver bancos abertos no país.

→ O SBS reafirmou sua preferência por um modelo de open finance, mas reconhece que a implementação será feita em etapas, começando pelos bancos e levando em conta a ciber-segurança, interconectividade e riscos de privacidade de dados.

→ A ASBANC, a associação bancária, apoiou a lei proposta, mas acredita que ela não deve ser obrigatória porque nem todos os bancos estão no mesmo nível de desenvolvimento tecnológico.

### Em paralelo, o cenário bancário está mudando sem regulamentação estatal

Em 2016, o Banco de Crédito del Perú (BCP), o maior banco do Peru, lançou o sistema de pagamentos em tempo real Yape para permitir pagamentos entre indivíduos. **Em maio de 2020, o provedor de serviços financeiros YellowPepper fez uma parceria com os bancos BBVA, Interbank e Scotiabank para lançar um sistema competitivo, o PLIN. E a BCP tornou o Yape disponível para todos os peruanos, ao invés de apenas seus clientes.** Desde então, o Yape cresceu para aproximadamente 6,5 milhões de usuários e a aplicação registra mais de 800.000 transações por dia.





# Chile

O Chile é o país com a maior penetração bancária na América Latina (74,3%). No país, a Comissão para o Mercado Financeiro (CMF), juntamente com o Ministério das Finanças e o Banco Central, **já trabalha em um roteiro para o fornecimento de uma estrutura**

**regulatória para determinados modelos de fintech como, por exemplo, plataformas de financiamento coletivo.** Após vários anos de debate, a Lei Fintech chilena parece se aproximar de suas etapas finais e o Conselho da Comissão do Mercado Financeiro (CMF) publicou uma

reflexão sobre os benefícios do open finance.

O governo também implantou a Lei de Portabilidade Financeira, uma regulamentação que permite que pessoas físicas e jurídicas troquem livremente os provedores de produtos

financeiros, numa etapa anterior ao Open Banking. **Espera-se que a CMF desenvolva uma estrutura geral para especificar as regras para o ecossistema de Open Banking no país nos próximos dois anos.**



4

Progresso da  
regulamentação do  
Open Banking em  
outros mercados

## Estados Unidos

A National Automated Clearing House Association (Associação Nacional de Câmaras de Compensação Automática, NACHA), associação de pagamentos eletrônicos e sua cooperação com o setor trabalham para desenvolver padrões e melhores práticas. Em 2017, a associação formou um grupo de trabalho do setor com mais de cem bancos e associações, cujo principal objetivo era definir os padrões para a criação de APIs para compartilhamento de dados.

**Em agosto de 2019, o Departamento do Tesouro publicou um relatório** que incentivava a inovação bancária e determinava as primeiras recomendações para o Open Banking.

**Mas ainda faltava uma estrutura regulatória para apoiar tais iniciativas, até que em julho de 2021, o Presidente Biden assinou um decreto** estimulando a concorrência no setor financeiro. O decreto solicita que a agência de proteção Consumer Financial Protection Bureau (Departamento de Proteção Financeira do Consumidor, CFPB) determine regras

na seção 1033 da Lei Dodd-Frank para facilitar que os consumidores “substituam as instituições financeiras e usem novos produtos financeiros inovadores.”

Após vários anos em que o ecossistema fintech se desenvolveu no país sem uma estrutura regulatória definida para o open banking, mas impulsionado pelo mercado e por várias associações financeiras, **em 2022 o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) expressou sua vontade de definir regras que entrariam em vigor em 2024 e exigiriam que os bancos facilitassem o compartilhamento obrigatório de dados.**



## Australia

**Em julho de 2021, a nova legislação CDR (Direito de Dados do Consumidor) entrou em vigor para expandir o número de bancos obrigados a compartilhar dados básicos de clientes.**

O sistema CDR permite que os consumidores concordem em transferir seus dados dos bancos ou dos titulares de dados para destinatários de dados, os quais devem ser aprovados pela Australian Competition and Consumer Commission (ACCC) para o fornecimento de produtos ou serviços baseados em dados.

Em outubro de 2021, o governo aditou a CDR para apoiar a participação crescente de negócios para fomentar a concorrência e a inovação e fornecer aos consumidores mais opções de compartilhar seus dados de forma segura com consultores profissionais.

**A partir do final de 2020, os clientes bancários puderam permitir que terceiros acessem dados sobre suas economias, cartões de crédito, hipotecas, empréstimos pessoais e contas bancárias conjuntas. No final de 2022, todas as fases regulamentares do modelo, abrangendo o compartilhamento obrigatório de todos os tipos de dados transacionais, foram concluídas.**

## Reino Unido

Cinco anos após a OBIE ter iniciado a atividade bancária aberta, **mais de 6,5 milhões de consumidores usam produtos habilitados para open banking.** O volume de chamadas

API excede 1 bilhão por mês e mais de 7 milhões de pagamentos são feitos através deste sistema. **Os reguladores estão agora procurando criar uma nova entidade para tratar dos próximos passos,** como a melhoria dos sistemas de pagamento e da escalabilidade.

5

O que esperar  
do Open Banking  
em 2023?

# As próximas etapas para o Open Banking na América Latina

Como vimos, os reguladores em toda a América Latina e em todo o mundo estão promovendo iniciativas para apoiar o desenvolvimento do setor de Open Banking para incentivar a inovação, concorrência e eficiência, enquanto aumentam a acessibilidade de serviços financeiros para

cada vez mais pessoas. Infelizmente, muitas dessas iniciativas têm sido prejudicadas por atrasos. Mas isso provavelmente mudará com a crescente conscientização sobre o Open Banking. **Esperamos que, futuramente, haja mais inovação no universo da fintech e do Open Finance, e, provavelmente, o Brasil**

→ A Juniper Research prevê que o setor de Open Banking crescerá a uma taxa acima de 2.800% ao longo dos próximos cinco anos.

**continuará a se destacar na América Latina**, seguindo a tendência de inclusão financeira e digital dos últimos anos. Exemplo emblemático no país, **a plataforma de pagamento instantâneo PIX já possui 536,9 milhões de chaves cadastradas para 140 milhões de usuários**. Inaugurada em 2020

plataforma floresceu em 2021 e ultrapassou R\$10,9 trilhões em transações. Esta ampla adoção segue ajudando a trazer mais brasileiros para o sistema financeiro e fomentando **outras possibilidades inovadoras de pagamentos, como a iniciação de pagamentos via Open Finance**.



# Prognósticos e aprendizados para 2023

Em outros países da América Latina, o progresso continua, apenas não na mesma velocidade alucinante que constatamos no Brasil. Fique atento a mais anúncios e atualizações sobre as regulamentações em países como México e Colômbia.

## 1 O Open Finance elevará as ofertas de crédito

Diante de um ambiente macroeconômico complexo na região, onde o acesso ao crédito costuma ser difícil, os credores precisam encontrar novas maneiras de melhorar seus processos de avaliação de

risco e tomada de decisão. Nesse contexto, o Open Finance deve se tornar uma vantagem competitiva significativa em 2023, graças a novas práticas que fazem uso de dados históricos de transação, extraídos via Open

Finance, para medir o risco de crédito de uma forma que complementa e, em alguns casos, até substitui métodos tradicionais.

## 2 Conformidade e padronização de segurança facilitarão uma maior adoção

Enquanto o dinheiro continua sendo rei em muitas partes da América Latina, os pagamentos digitais não só estão crescendo em penetração, mas também em diversificação. Em países como a Colômbia

e o Brasil, os pagamentos conta a conta - que os usuários podem fazer diretamente de suas contas bancárias - já ultrapassaram os cartões de crédito como método preferidos em comerciantes digitais. Segundo a Americas Market

Intelligence, os pagamentos online crescerão 20% no próximo ano em toda a América Latina. O Open Finance promete ser um agente transformador para esses pagamentos em 2023 em diferentes partes da América Latina.

## 3 Mais países seguirão a liderança do Brasil e acelerarão a regulamentação

O Brasil não é mais apenas um líder na América Latina, mas está emergindo como pioneiro global pela velocidade e eficácia de suas medidas regulatórias e pelo desenvolvimento de sistemas como o Pix.

Em 2023, a popularidade do exemplo brasileiro continuará a inspirar outras regiões da América Latina a acelerar seus próprios processos regulatórios: Colômbia, México e Chile estão entre os que podem tomar medidas relevantes

nesse sentido. Em particular, a Colômbia já discutiu a possibilidade de criar um novo sistema de pagamento instantâneo do tipo Pix e está em processo de impulsionar um Sistema de Pagos Imediatos (SPI).

**belvo.**



## Sobre a Belvo

A Belvo é a plataforma de dados e pagamentos Open Finance líder da América Latina e foi fundada em maio de 2019 por Pablo Viguera e Oriol Tintoré. A empresa possibilita que fintechs e instituições financeiras inovadoras acessem e interpretem os dados financeiros de seus usuários e iniciem pagamentos conta a conta - tudo com o objetivo de criar produtos mais modernos, acessíveis e inclusivos.

[A plataforma da Belvo já oferece conexões com mais de 60 instituições financeiras no México,](#)

[Brasil e Colômbia e opera com mais de 150 clientes, entre as quais, algumas das empresas financeiras que mais crescem na região, de verticais como banco digital, empréstimo e ferramentas para gestão de finanças pessoais.](#)

A empresa tem o apoio de alguns dos principais fundos de capital de risco do mundo, como Kaszek, Founders Fund, Future Positive, Visa e Citi Ventures, e recebeu um total de US\$ 56 milhões em investimentos até o momento.

[Saiba mais sobre a Belvo](#)

[belvo.com](https://belvo.com)

[Linkedin](#)

[Instagram](#)

## Mais informações sobre como o Open Finance pode ajudar sua empresa



[Open finance: o que é e como funciona](#)



[O que esperar do Open Finance no Brasil em 2023](#)



[Pagamento com Open Finance: compare com Pix, boletos e cartão de crédito](#)



[Como utilizar o Open Finance para aprimorar modelos de risco de crédito](#)



[Belvo aprimora experiência do Pix com iniciação de pagamentos Open Finance](#)



[Guia: Qual é o ROI do Open Finance ao redor do mundo?](#)



[Categorize dados transacionais de qualquer fonte](#)

## Referências



[LATAM a Fertile Environment for FinTech Disruption](#)



[Fintech Radar Finnovista](#)



[Why QED, hot on Nubank, is bullish about LatAm fintech](#)



[Global Findex Report - World Bank](#)



[State of fintech Report 2022 - CB Insights](#)



[Global Open Banking payments to exceed \\$330 billion by 2027](#)



[The Latam Tech Latitud Report](#)



[El aumento de la inclusión financiera digital durante la pandemia de COVID-19](#)



[FinTech Is Driving Financial Inclusion In Latin America](#)



[Nubank suma casi 21 millones de clientes en 2022](#)



[El despegue de la Banca Digital en Latam](#)



[Why LatAm's fintech boom is more than hype and superlative venture investment](#)



[Latin America's Fintech Boom](#)



[Open Banking Banco do Brasil](#)

**belvo.**

Quer saber mais sobre  
como o Open Finance  
impactará seu negócio  
em 2023?

Fale com a Belvo

[belvo.com](https://belvo.com)

# Pagamentos abertos, a próxima fronteira

Outro componente importante dessa transformação está nos pagamentos. Várias empresas de infraestrutura - juntamente com o incentivo de uma regulamentação mais favorável - estão possibilitando o acesso a novos trilhos de pagamento mais rápidos e eficientes na região.

Novas formas de conexão simplificada com esses trilhos também estão surgindo para **acelerar o tempo de chegada ao mercado de novas formas de pagamento.**

O Open Finance está desempenhando um papel fundamental nesta transformação: de acordo com um estudo da Juniper Research, o valor das transações de pagamento via Open Banking excederá \$330 bilhões em todo o mundo até 2027, contra \$57 bilhões em 2023.

**A empresa prevê que o desenvolvimento de novos casos de uso, tais como pagamentos de contas, impulsionará sua adoção em relação a alternativas como o cartão de crédito.**



**Por um lado, o Brasil tornou-se um exemplo a ser seguido no mundo inteiro, tanto por sua regulamentação pioneira de Open Finance, como também com o exemplo do Pix.**

Consolidado como o meio de pagamento mais relevante no atual mercado brasileiro, com mais de 140 milhões de usuários, o Pix chega a 2023 com mudanças em seu funcionamento e a entrada de novas modalidades, expandindo ainda mais seu potencial.



**Outros países, como a Colômbia, começaram a discutir a possibilidade de imitar o modelo brasileiro para lançar seu próprio sistema de pagamento imediato.**

Enquanto isso, a adoção do Pagos Seguros en Línea (PSE), um método de pagamento banco a banco que já ultrapassou os cartões de crédito para compras on-line no país e já é utilizado por mais de 20.000 comerciantes, segue em crescimento.



**No México, a situação é diferente. O Banco do México (Banxico) lançou o sistema CoDi (Cobro Digital) para facilitar as transações por telefone celular, embora sua baixa adoção tenha deixado uma lacuna no mercado, que agora está debatendo como substituí-lo.**

Enquanto isso, em 2023, o Banxico lançou sua nova aposta: DiMo, um novo mecanismo para enviar e receber dinheiro usando o número de celular, que poderia ser uma grande mudança no jogo. Por outro lado, os pagamentos via Open Finance prometem transações em tempo real e um menor risco de fraude, pois não estão associados ao armazenamento de dados do cartão - uma característica muito positiva em um mercado onde a desconfiança nas transações digitais ainda é uma barreira para a adoção de novos sistemas.